

Com a força da fé

Tragédia que destruiu distritos em Mariana, devastou várias cidades e matou a biodiversidade do Rio Doce completa trinta dias. Muita gente perdeu todos os bens materiais e outros choram a morte de parentes e amigos. Uma catástrofe que marcou para sempre a vida de muitos brasileiros. Apesar da dor, os atingidos estão de pé. Organizados em grupos e assembleias, eles contam com a ajuda e a solidariedade de muitos e buscam força na fé para reconstruir suas vidas. Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e tantas outras comunidades atingidas não são somente um retrato na parede. São parte desta história que não acabou e que nunca vai acabar.

Entrevista

O Jornal Pastoral conversa com o membro da coordenação nacional do Movimento dos Atingidos por Barragens, Joceli Andrioli. Em conversa franca ele fala sobre as dificuldades nas relações com a Samarco e sobre a parceria e apoio dado por Dom Geraldo e pela Arquidiocese de Mariana.

PÁGINAS 3 E 9

Histórias da Tragédia

O Departamento de Comunicação da Arquidiocese de Mariana – DACOM ouviu, durante este mês, a história de alguns moradores e moradoras das regiões atingidas pela lama. São histórias de pânico, perdas e esperança em dias melhores. Gente simples que espera por justiça e segue lutando.

PÁGINA 12

Dia da Arquidiocese

Uma celebração festiva e reflexiva marcou as comemorações dos 270 anos da Arquidiocese de Mariana. Mais de cinco mil pessoas, vindas de todas as regiões pastorais, estiveram na Arena Mariana e participaram de um momento único que reuniu fé, alegria e solidariedade.

PÁGINAS 6 E 7



Foto de capa

Imagem dos destroços da casa de Geraldo Nascimento, morador há 40 anos do distrito de Paracatu de Baixo, que teve sua casa atingida pela enxurrada de rejeitos minerais que atingiu a região. Foto: Victor Moriyama/Greenpeace

Caros leitores. Há jornais que nunca deveriam ser feitos, escritos ou editados. Há fatos que nunca deveriam ser publicados, pois nunca deveriam acontecer. Esta edição do Jornal Pastoral faz parte desta categoria de notícias que ninguém quer dar.

A edição de dezembro chega um pouco mais tarde. Em função da tragédia ocorrida em Mariana e que se alastrou pelos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, a pauta de assuntos mudou. O clima mudou. Tudo mudou. E por causa destas mudanças, pedimos a vocês leitores a permissão para apresentar um pouco mais sobre este assunto tão delicado e doloroso que surgiu com o rompimento da barragem de Fundão, pertencente à Samarco.

Ao falar da tragédia, procuramos valorizar as pessoas em cada uma das matérias e artigos escritos sobre o assunto, com a preocupação de informar e formar. Procuramos também conversar francamente com os envolvidos, como é o caso da entrevista feita com um dos coordenadores do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), que falou abertamente sobre vários aspectos que envolvem a questão do rompimento da barragem e o atendimento aos atingidos.

Nas páginas que seguem é possível acompanhar os passos dados pela Arquidiocese de Mariana que, guiada por Dom Geraldo Lyrio Rocha, mantém-se ao lado dos atingidos e tem sido porto seguro para todos que querem a busca da verdade neste momento de dúvidas.

É uma edição que traz ainda as comemorações dos 270 anos da Arquidiocese de Mariana. Momento festivo que se transformou em grito na luta por justiça e compromisso com a construção do Reino de Deus. Festa que apresentou também as diretrizes que vão guiar a Arquidiocese nos próximos anos, com a produção e execução do novo Projeto Arquidiocesano de Evangelização.

Uma edição que tenta fazer jus à memória dos mortos na tragédia, e que tem na esperança e na fé seu principal instrumento de promoção da vida e de justiça. Dá voz aos atingidos, que nos contaram sobre os momentos de pânico vividos durante o rompimento e nos dizem também o que esperam fazer depois de tanta dor.

Enfim, o Jornal Pastoral quer ser mais um instrumento de reflexão. Uma ferramenta que ajude nesta travessia dura que há um mês assombra muita gente. Um espaço de diálogo e de propostas guiado pelas palavras de Jesus Cristo e iluminados pela força do Espírito Santo.

Tenham uma boa leitura!

Rogério Alves - TV Senado (3)



A vida vence a morte

Dom Geraldo Lyrio Rocha

Arcebispo de Mariana

A ressurreição de Cristo nos garante que a vida vence a morte. Esta certeza que nos vem da fé, não nos aliena nem nos exime do compromisso de lutar para que a vida seja vencedora, mesmo quando estamos cercados por sinais de morte. É assim que enfrentamos as dramáticas consequências da tragédia ocorrida no dia 5 de novembro, com o rompimento das barragens de Fundão e Santarém, no Município de Mariana. A tragédia, de proporções e consequências incalculáveis, espalhou a lama, matou irmãos e irmãs nossos, destruiu Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, atingiu Ponte do Gama e Pedras, no Município de Mariana, chegou à cidade de Barra Longa e às localidades de Barreto e Gesteira naquele município. Pelas águas do Ribeirão do Carmo, o Rio Doce foi atingido e espalhou-se a tragédia por muitas localidades às suas margens, nos Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo. A Bacia do Rio Doce está sofrendo as consequências da catástrofe.

As medidas emergenciais foram acompanhadas pelos gestos solidários, expressos no resgate das pessoas que conseguiram escapar da fúria da lama que avançava, deixando para trás suas casas, seus pertences, suas plantações e seus animais. Em Mariana, para onde foram trazidas as pessoas das localidades atingidas neste município, logo chegou a ajuda material e não faltou o apoio espiritual. De muitas partes chegaram mensagens e gestos concretos de fraternidade e solidariedade.

E agora? Como vão ficar essas pessoas? Como será daqui para frente? Como será a reconstrução da vida desses nossos irmãos tão gravemente prejudicados? Como será o ressarcimento pelos danos causados? Como vai ser o processo de reparação que envolve indenização, compensação e realocação dos atingidos? Essas e outras interrogações se levantam, acompanhadas de forte dose de indignação diante de um

quadro dramático que certamente poderia ter sido evitado. As pessoas atingidas têm seus direitos inalienáveis que não podem ser ignorados. Entretanto, ninguém deve cair na tentação de querer resolver sozinho o seu futuro, pois, as negociações devem ser coletivas. O povo precisa se organizar e expressar seus desejos, suas opções e participar nas decisões que lhe dizem respeito e não podem vir de cima para baixo.

O que causou o rompimento das barragens? Quem é responsável pela tragédia? Estas perguntas também precisam receber resposta. É preciso que se tomem medidas sérias para que igual tragédia não venha a se repetir. Faz-se necessária uma urgente revisão da legislação e uma eficaz fiscalização da atividade mineradora para impedir que se reproduzam situações como as que estamos vivendo.

Em seu discurso no Encontro Mundial dos Movimentos Populares, em Santa Cruz de la Sierra (Bolívia), no dia 9 de julho deste ano, o Papa Francisco levantou as seguintes interrogações: “Reconhecemos que as coisas não andam bem, quando o solo, a água, o ar e todos os seres da criação estão sob ameaça constante? Reconhecemos que este sistema impôs a lógica do lucro de qualquer jeito, sem pensar na exclusão social nem na destruição da natureza?” E o Papa continua: “A terra, os povos e as pessoas estão sendo castigados, de forma quase selvagem. E por trás de tanto sofrimento, tanta morte e destruição, reina a ambição desenfreada de dinheiro. O serviço ao bem comum fica em segundo plano. Quando o capital se torna um ídolo e dirige as opções dos seres humanos, quando a avidez do dinheiro domina todo o sistema socioeconômico, arruína-se a sociedade, condena-se o ser humano a se transformar em escravo, destrói-se a fraternidade e leva-se um povo a lutar contra outro povo e até, como vemos, põe-se em risco a irmã e mãe terra, esta nossa casa comum”.

Assine o PASTORAL

Faça seu depósito identificado em nome da Arquidiocese de Mariana, na Caixa Econômica Federal ou Casas Lotéricas,

Agência: 1701 - Conta: 583-3

Operação: 003 e envie email com seus dados e confirmação de depósito para

assinaturaspastoral@gmail.com

Valor da assinatura: R\$ 25,00 anual (12 exemplares)

PASTORAL Expediente

Periódico mensal, fundado em fevereiro de 1991, em Mariana/MG

Endereço: Rua Dom Silvério, 51 Centro. CEP 35420-000 - Mariana/MG. Fone: (31) 3557 3167.

Email: jornalpastoral@yahoo.com.br

Diretor: Pe. Wander Torres Costa.

Jornalista: Marcelo Martins - MG 06241JP

Conselho Editorial: Edina da Silva, Ester Trindade, Pe. Geraldo Martins Dias, Pe. José Geraldo de Oliveira, Pe. José Maria Coelho da Silva, Pe. Paulo Barbosa, Pe. Wander Torres, Carlos Heitor Fideles.

Produção: Editora Dom Viçoso. Rua Cônego Amando, 131 São José. CEP 35420-000 - Mariana MG. Fone: (31) 3557 1233. Email: edv@graficadomvicoso.com.br

Tiragem: 2.000 exemplares.

“Garantir os direitos, este é o nosso objetivo”

Antônio Cruz - Agência Brasil

Em entrevista ao Jornal Pastoral, o coordenador nacional do Movimento de Atingidos por Barragens, Joceli Andrioli, fala sobre a tragédia de Mariana, o futuro dos atingidos e sobre a importante parceria entre o MAB e a Arquidiocese. Segundo Joceli, “juntos teremos energia suficiente para vencer a batalha”.

PASTORAL: Como o MAB está organizado nos municípios da Arquidiocese que tem barragens?

JOCELI ANDRIOLI: Congonhas tem uma barragem bastante perigosa porque ela está sobre a cidade e, acaso, algum dia houver um rompimento seria uma tragédia muito grande. Há, ainda, na Arquidiocese outras como a barragem da Fumaça, em Diogo de Vasconcelos, a de Granada e Emboque, que está na região de Raul Soares e Rio Casca.

Em Mariana continua a de Germano e outras que são bombas instaladas na cabeça do povo e que precisam imediatamente de uma fiscalização muito grande. Nós, do MAB, temos alertado e inclusive na semana passada foi aprovado na Assembleia Legislativa um projeto de emergência do Governo do Estado, na nossa avaliação, é um retrocesso em relação ao meio ambiente. Ele pretende acelerar o processo de licenciamento ambiental destas obras de forma que a sociedade não tenha mais uma participação como antes no Conselho de Meio Ambiente do Estado. Isso para nós é uma verdadeira irresponsabilidade que pode permitir que novos fatos, como este de Mariana, ocorram. O MAB tem alertado a sociedade civil e tem levado o assunto para outras entidades para que, pelo contrário, aperfeiçoemos a fiscalização com toda a sociedade. Os órgãos públicos deveriam ser mais responsáveis na fiscalização, pois muitas vezes fecham os olhos para o que acontece. As empresas deveriam ser punidas mais rapidamente, pois muitas, a exemplo da barragem da Fumaça, em Diogo de Vasconcelos, que, se não me engano, há dois ou três anos não tem licença de operação, mas opera normalmente sem nenhuma restrição. Ou seja, há uma conivência do Estado sobre estes projetos. É preciso, urgentemente, a organização da sociedade que exija uma intervenção do Estado, para garantir uma fiscalização com mais qualidade, um processo de licenciamento mais sério. Porque hoje as empresas determinam tudo, mandam no Estado e tem o controle total das obras e da fiscalização.



Rogério Alves - TV Senado (4)



PASTORAL: No caso de Mariana, as questões relativas aos acordos entre a Samarco e os atingidos foram muito rapidamente para a Justiça. Isto pode fazer com que o processo fique mais lento? Como vocês estão se preparando para isso e como você vê esta questão?

JOCELI ANDRIOLI: A judicialização é o pior caminho. É um caminho que não tem marco regulatório no Brasil que favoreça os atingidos, garantindo os seus direitos. Inclusive, neste momento, o MAB participa de um debate em nível estadual de um grupo de trabalho responsável em propor uma política estadual de garantia dos direitos das pessoas atingidas por obras. Barragens de mineração, hidrelétricas, grandes açudes entre outras. Em nível nacional também há um intenso debate no Congresso Nacional. A proposta já passou em três comissões.

O fato de judicializar é um caminho que beneficia as empresas porque elas vão matar o povo no cansaço, no tempo, e o Judiciário não tem instrumento legal suficiente para garantir de fato, os direitos das populações atingidas. Provavelmente é um caminho que leva à violação dos Direitos Humanos.

Portanto, o MAB tem se organizado junto às entidades, inclusive à Arquidiocese de Mariana, defendendo medidas administrativas e não judiciais, porque a medida judicial só interessa aos advogados. Eles pretendem ganhar boa parte inclusive das indenizações das famílias atingidas e é um processo

muito lento e quando é rápido ele é julgado de forma que não repara suficientemente o prejuízo das famílias atingidas. Temos feito um trabalho de organização e informação da população. Os atingidos possuem poucas informações quanto aos seus direitos e isso é um perigo, porque, na medida em que começo a fazer um acordo sem saber quais são meus direitos, provavelmente serei passado para trás.

Assim é a relação das empresas com os atingidos. A empresa tem o controle total na região, inclusive ela detém uma influência muito grande no poder local, no poder municipal e no Estado e isso leva a uma preocupação ainda maior. Se os atingidos não se organizarem e conquistarem autonomia frente a todos os poderes, provavelmente vamos ter novamente casos de violação de direitos humanos.

Este é o nosso trabalho. Tentar organizar, informar, criar organização autônoma dos atingidos para eles poderem reconstruir sua vida com toda a moral, toda a necessidade e garantia dos seus direitos.

PASTORAL: O MAB já estava avisando tanto a imprensa, o poder público e a empresa sobre os riscos de rompimento da barragem de Fundão?

JOCELI ANDRIOLI: Desde o dia que houve o rompimento da barragem de Miraflores, em Muriaé, em 2006, o MAB tem feito vários debates em todo o estado. Fizemos um seminário em Congonhas com várias lideranças da região, alertando para os perigos da construção destas barragens de rejeito, a pouca fiscalização sobre isso e a irresponsabilidade das empresas. No entanto, essa sempre foi uma voz isolada. Nunca chegou a ser considerada localmente, não tinha nenhum eco este tipo de aviso.

PASTORAL: Até onde vocês conseguem chegar nestes lugares para ver os riscos? As empresas permitem que vocês ajudem nesta fiscalização, que vocês acompanhem o trabalho de perto ou não tem acesso?

JOCELI ANDRIOLI: Não. Estes lugares são de muito difícil acesso. Há um controle muito grande das empresas e até os órgãos públicos têm, às vezes, restrições. Imagina o movimento social? Os movimentos sociais não têm nunca a permissão para entrada nestes locais. Ainda mais se souberem que é o MAB.

Continua na página 9

Difícil negociação

Cerca de 700 moradores de Bento Rodrigues, Paracatu de baixo, Ponte do Gama, Pedras e Barreto participaram, no dia 28 de novembro, de assembleia realizada no Centro de Referência à Criança e ao Adolescente (CRIA), em Mariana. A reunião também contou com a participação do prefeito de Mariana, Duarte Júnior, de representantes do Movimentos de Atingidos por Barragens – MAB, Arquidiocese de Mariana, OAB, Defensoria Pública e Ministério Público, entre outros. O objetivo principal da reunião foi escolher os 40 representantes que farão parte da comissão que vai representar as famílias nas negociações com a Samarco.

Os debates tiveram início com as palavras de apoio do padre Geraldo Barbosa, que vem acompanhando de perto toda a negociação com a Samarco e órgãos governamentais. O presidente da Comissão de Direito Ambiental

da Ordem dos Advogados do Brasil, Mário Werneck, também participou do encontro e afirmou que vai acompanhar o caso do desastre ambiental e social causado pela empresa Samarco. “É um absurdo que o caso ainda não tenha punições, a coisa está se arrastando demais”, afirmou Werneck. Durante o encontro, o promotor de justiça, Guilherme Meneghim, esclareceu algumas questões referentes aos direitos dos moradores atingidos e como eles serão assegurados pelo Ministério Público. Um dos direitos levantados como obrigatório pelo promotor é o ressarcimento, por parte da empresa, de tudo “o que foi tirado da população”. Esse ressarcimento será feito com base nos relatos dos atingidos de forma que, se a empresa alegar que o morador está mentido em relação aos bens que possuía, a palavra do morador prevalecerá até que a empresa prove o contrário.

Carol Vieira



Uma luta a cada dia

Dia 5/11: Barragem da Samarco se rompe e arrasa distritos em Mariana. A tragédia tem início às 16h, com o rompimento da barragem de Fundão. Lama destrói várias comunidades em Mariana e segue levando dor e tristeza a outras cidades mineiras.

Dia 6/11: Cidade de Barra Longa, que fica a 60 quilômetros de Mariana, é atingida por volta de 1h da madrugada. Vários imóveis são destruídos e comunidades rurais ficam isoladas. A lama segue devastando a região.

Dia 6/11: Dom Geraldo visita os atingidos pelo desastre. O arcebispo também sobrevoa a área atingida. Arquidiocese publica nota onde chama a todos para “unir esforços para minimizar aflição e sofrimento dos atingidos”.

Dia 9/11: Arcebispo participa, junto com a coordenação do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), de entrevista coletiva onde afirma que está do lado dos atingidos.

Dia 11/11: Arquidiocese celebra missa pelas vítimas do rompimento. A celebração é em frente à Igreja da Sé e uma conta bancária, administrada pela Arquidiocese, é aberta para doações. Núncio

Apostólico se solidariza com as vítimas por meio de nota enviada ao arcebispo.

Dia 12/11: Dom Geraldo, o prefeito de Mariana, Duarte Júnior, e lideranças do MAB, se encontraram com a presidente Dilma e governador Pimentel, em Belo Horizonte. Eles entregam à presidente um plano de tratamento das comunidades e famílias desabrigadas.

Dia 12/11: Centenas de pessoas participam de caminhada em solidariedade aos atingidos. Durante o evento, Dom Geraldo destaca que todos “nós queremos uma Igreja a serviço da vida, a serviço dos pequenos e comprometida com a justiça”.

Dia 13/11: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil presta solidariedade à Arquidiocese de Mariana. Em nota pede rigorosa apuração das responsabilidades e mudanças na legislação sobre a extração mineral no Brasil.

Dia 16/11: Ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias, se reúne com a Arquidiocese e MAB. Na reunião, o ministro destaca a importância do atendimento urgente às vítimas e a ampliação de investimentos na prevenção contra novas tragédias.

Dia 19/11: Arquidiocese participa de mesa de negociação de conflitos do Governo do Estado. O encontro, que aconteceu no Centro de Pastoral, em Mariana, teve o objetivo principal de ouvir as reivindicações dos atingidos.

Dia 22/11: Centro de Pastoral acolhe mais uma reunião. Desta vez o MAB ouviu as famílias que há 18 dias ainda não tinham notícias de seus parentes desaparecidos. Ao final da reunião os participantes pedem séria investigação e que os responsáveis sejam punidos.

Dia 22/11: Depois de destruir toda a biodiversidade existente no Rio Doce, a lama de rejeitos da barragem de Fundão chega ao mar, na praia de Regência, localizada no município de Linhares, Espírito Santo. Comunidades ficam sem água e sem trabalho em todo o percurso do Rio Doce.

Dia 26/11: Outra reunião de negociação intermediada pelo Governo do Estado é promovida no Centro de Pastoral. Nela, o representante da Samarco, José Luiz Santiago, diz que a empresa vai retirar 25 famílias por semana dos hotéis e transferi-las para casas alugadas.

Joka Madruga



Carol Vieira



Brasil de Fato



Carol Vieira



Carol Vieira



Roberto Stucker



Dacom



Dacom



Joka Madruga



A vida acima do lucro

A tragédia causada pelo rompimento da barragem de Fundão, da Samarco Mineradora, em Bento Rodrigues, distrito de Mariana, remete-nos à Encíclica do papa Francisco – Laudato Si - sobre o “Cuidado da casa comum”. Neste documento, o papa chama nossa atenção para a destruição do planeta por causa da ação humana que, “a serviço do sistema financeiro e do consumismo, faz com que a terra onde vivemos se torne realmente menos rica e bela, cada vez mais limitada e cinzenta” (LS, 34).

A atividade mineradora se coloca nesse contexto na medida em que é regida por leis que favorecem o lucro astronômico das empresas ao preço da degradação do meio ambiente e do desrespeito aos direitos das populações atingidas pela mineração.

Em 2013, a CNBB publicou uma carta aberta sobre a mineração no país, mostrando sua preocupação com os impactos causados por esta atividade tão cobiçada. “A exploração mineral é uma atividade que provoca impactos em povos, comunidades e territórios, gerando conflitos em toda sua cadeia: remoções forçadas de famílias e comunidades; poluição das

nascentes, dos rios e do ar; degradação das condições de saúde; desmatamento; acidentes de trabalho; falsas promessas de prosperidade; concentração privada da riqueza e distribuição pública dos impactos; criminalização dos movimentos sociais; descaracterização e desagregação sociocultural”.

Diante da tragédia em Bento Rodrigues, a Conferência dos Bispos volta a se pronunciar sobre o tema e denuncia a sede de lucro das empresas em detrimento da vida em todas as suas dimensões. Afirma a nota da CNBB: “As vidas dos trabalhadores e moradores tragadas pela lama, bem como a fauna e flora destruídas exigem profunda reflexão acerca do desenvolvimento em curso no país. É preciso colocar um limite ao lucro a todo custo que, muitas vezes, faz negligenciar medidas de segurança e proteção à vida das pessoas e do planeta. Com efeito, lembra-nos o Papa Francisco que “o princípio da maximização do lucro, que tende a isolar-se de todas as outras considerações, é uma distorção conceitual da economia” (Laudato Si, 195)”.

Vários municípios de nossa Arquidiocese convivem, há décadas, com empresas mineradoras que somam

enormes lucros. Não obstante os municípios serem beneficiados com os tributos advindos desta atividade, o ônus é muito maior e tem impacto tanto na vida das pessoas quanto no meio ambiente. Preocupado com isso, em 2013, nosso arcebispo, Dom Geraldo Lyrio Rocha, divulgou uma declaração em que revela sua preocupação com os impactos da atividade mineradora e industrial na arquidiocese.

Vale a pena recordar um trecho desta declaração nesse momento. “Toda atividade mineradora e industrial deve ter como parâmetro o bem estar da pessoa humana, buscando a superação dos impactos negativos sobre a vida em todas as suas formas e a preservação do planeta, com respeito ao meio ambiente, à biodiversidade e ao uso responsável das riquezas naturais. É preciso empregar todos os esforços para manter viva a natureza, preservar os mananciais e as nascentes, garantir o habitat dos seres vivos e defender as espécies ameaçadas de extinção”.

Pe. Geraldo Martins
Coordenador de Pastoral

Pastoral Afro promove encontro arquidiocesano

Dacom



A Comissão de Articulação da Pastoral Afro-Brasileira da Arquidiocese de Mariana realizou, em novembro, um encontro, em Mariana, para avaliar o primeiro ano de articulação da Pastoral na Arquidiocese e pensar os novos rumos para 2016. Durante o encontro, os participantes, vindos das cinco regiões pastorais, aprofundaram o debate sobre a Pastoral Afro, seu surgimento e sua metodologia.

A proposta de articulação da Pastoral na Arquidiocese vem sendo construída de forma processual, relembra a coordenadora da Dimensão Sociopolítica, Bruna Monaliza. “Tivemos os encontros nas regiões e identificamos as pessoas que tinham interesse na Pastoral, para avaliarmos a possibilidade e disponibilidade das pessoas em abraçar essa causa. E esse encontro deixa para nós a necessidade da

Pastoral. Estamos entendendo a importância de sua consolidação. Pois a Pastoral Afro tende a nascer de um exercício onde o povo negro está percebendo a necessidade de se organizar”.

Ao final do encontro, foi aprovado um manifesto de apoio e solidariedade às famílias do Distrito de Bento Rodrigues/Mariana – MG, vítimas do rompimento da barragem de Fundão.

Arquidiocese abre inscrições para Semana Vocacional 2016

O Seminário São José da Arquidiocese de Mariana realizará, entre os dias 3 e 9 de janeiro de 2016, a Semana Vocacional, que tem como objetivo propiciar um tempo específico de discernimento aos adolescentes e jovens que desejam responder ao chamado de Deus ao sacerdócio.

Para os candidatos do Ensino Médio a Semana Vocacional será em Mariana, no Instituto de Filosofia. Para os candidatos ao Propedêutico, será em Barbacena, junto à paróquia do Bom Pastor.

Os interessados em participar devem procurar a sua paróquia. Para realizar as inscrições, cada paróquia deve enviar as fichas de seus candidatos, juntamente com uma carta de apresentação escrita pelo pároco e duas fotos 3x4, para os seguintes endereços:



Propedêutico – Rua Padre Manoel Rodrigues, 237, bairro Bom Pastor, Barbacena (MG), 36.200-000, aos cuidados do padre Luiz da Paixão Rodrigues (pelpaixao@yahoo.com.br – 32 3332-7959).

Grupo de Orientação Vocacional (GOV) – Rua Alcides

Mateus, 18, bairro São Sebastião, Barbacena (MG), 36.200-000, fazendo contato com o padre Daniel Ângelo Henrique (dani.cruzeiro@yahoo.com.br – (32) 333-0766 ou 31 3557-1241).

A ficha de inscrição pode ser baixada no site da Arquidiocese de Mariana. www.arqmariana.com.br

NOMEAÇÕES E TRANSFERÊNCIAS

Depois de ouvir o Conselho Episcopal, o Senhor Arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha nomeou, no dia 25/11, Pe. Ronaldo Gomes Chaves, Pároco da Paróquia de São Pedro, em Ponte Nova; e Pe. Geraldo Martinho Arantes, Pároco da Paróquia de São José, em Alto Rio Doce; Pe. José Henrique Coelho, Administrador Paroquial das Paróquias de Nossa Senhora do Livramento, em Oliveira Fortes e São Sebastião, em Paiva; Pe. José Antônio de Oliveira, Pároco da Paróquia de São João Batista, em Barão de Cocais; Pe. José Custódio de Assis, Pároco das Paróquias de Santo Antônio, em Cristiano Otoni e Santo Amaro, em Queluzito; e concedeu licença ao Pe. José de Souza Sena e ao Pe. Luiz Faustino dos Santos para prestarem serviço missionário à Diocese de Coroatá no Estado do Maranhão.

Depois de ouvir o Conselho Episcopal, o Senhor Arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha nomeou, no dia 7/11, Pe. Vanderlei Gomes Guimarães, Vigário Paroquial da Paróquia de Sant'Ana, em Jequeri; Pe. Rodrigo Marcos Ferreira, Vigário Paroquial da Paróquia de Nossa Senhora da Assunção – Catedral de Mariana; e designou o Diác. Gilmar Lopes da Silva, colaborador na Paróquia de São Sebastião, em Barbacena e o Diác. Ronaldo Teixeira Batista, colaborador na Paróquia de Santa Rita de Cássia, em Viçosa.

GIRO RÁPIDO

TV HORIZONTE

A partir deste mês de dezembro, a TV Horizonte também poderá ser sintonizada em Mariana, no canal 49 (UHF). Os serviços de retransmissão já começaram a funcionar durante a Missa em Ação de Graças pelos 270 anos da Arquidiocese de Mariana, no dia 5 de dezembro.

Criada em agosto de 1998, a TV Horizonte investe na comunicação mineira com produções que buscam promover a cultura, a educação e os valores do Evangelho. A programação apresenta conteúdos de espiritualidade, educação, jornalismo e esporte. Além de Mariana e Belo Horizonte, a TV Horizonte pode ser sintonizada em Sabará, Caeté, Ibituripe, Poços de Caldas, Ponte Nova, Capelinha, Formiga, Santa Maria de Itabira e Juiz de Fora.

CÁRITAS ARQUIDIOCESANA

A nova diretoria da Caritas Arquidiocesana de Mariana, para o triênio 2015-2018, foi eleita no dia 1º de dezembro, em assembleia realizada no Centro Arquidiocesano de Pastoral, em Mariana. A Assembleia aprovou também o novo estatuto da instituição que já existe na Arquidiocese há mais de 50 anos. O diácono Sebastião Góes, foi eleito o novo diretor da Caritas. Para vice-diretor, secretária e tesoureiro, foram eleitos, respectivamente, Fábio Salmen, Débora Lopes de Carvalho e Ângela Maria Oliveira. Foram eleitos, também, Eliete Maria Luiz e Enoc Arcanjo, respectivamente, para os cargos de subsecretária e vice-tesoureiro. Já o Conselho Fiscal ficou assim constituído: padre João Paulo, Diácono Carlos Roberto Lucas e José Geraldo Reis e Silva, como titulares, e Vicente Eustáquio Oliveira de Souza, Ana Luíza Ferreira e José Márcio Nascimento como suplentes.

FÓRUM SOCIAL PELA VIDA

O VI Fórum Social pela Vida será realizado entre os dias 27 a 30 de outubro de 2016, em Conselheiro Lafaiete, Região Pastoral Mariana Oeste. A data foi definida em reunião da Comissão de Articulação, realizada em novembro, no Centro Arquidiocesano de Pastoral, em Mariana, onde também foi feita a avaliação das ações realizadas na última edição e dado os encaminhamentos para a próxima.

No encontro, o grupo definiu as equipes de trabalho para o evento e suas respectivas coordenações. A próxima reunião de planejamento do Fórum Social será em Conselheiro Lafaiete, nos dias 22 e 23 de janeiro.

ENCONTRO DE CASAIS

Com a presença de nove províncias, a cidade de Uberaba, acolheu a XXXV Reunião do Conselho Regional Leste II do Encontro de Casais com Cristo (ECC) nos dias 20 e 22 de novembro. O tema “Família, comunidade de fé, nossa responsabilidade” e o lema: “Direitos iguais e qualidade de vida para todos” guiaram as reflexões, além de propor troca de experiências e oração. O padre Lindomar José Bragança, da paróquia São Sebastião de Coimbra, Região Pastoral Mariana Leste, juntamente com dois casais, representaram a Arquidiocese de Mariana no evento.

O Arcebispo de Uberaba, Dom Paulo Mendes Peixoto, e o diretor espiritual regional, Frei Jorge, também estiveram presentes no encontro e trabalharam questões relacionadas a identidade do ECC a partir do documento nacional. Padre Lindomar, ainda, abordou a temática “Os desafios sociais da 3ª etapa – Pastoral Carcerária” para completar os dias, na qual também foi comemorado o dia do leigo.

VIDA CONSAGRADA

O Ano da Vida Consagrada, instituído pelo Papa Francisco, terá o seu encerramento em fevereiro de 2016. Na conclusão será realizado em Roma um encontro internacional de 26 de janeiro a 2 de fevereiro de 2016 com audiência com o Papa. O encontro intitulado “Vida Consagrada em Comunhão” terá como tema “Reproduzir em si, o quanto possível, ‘a forma de vida, que o Filho de Deus assumiu quando veio ao mundo’ (VC 16)” – O fundamento comum na diversidade das formas. Durante esse encontro haverá, no dia 30 de janeiro, uma Vigília de Ação de Graças na Basílica de São Pedro e no dia 2 de fevereiro, a Jornada Mundial da Vida Consagrada com a Celebração Eucarística, também na Basílica de São Pedro.

O Ano da Vida Consagrada foi iniciado pelo Papa Francisco em novembro de 2014, ocasião em que numa mensagem, o pontífice apresentou o objetivo desse ano.

Festa e reflexão marcam o “Dia da Arquidiocese”

No mesmo dia, a Arquidiocese de Mariana conclui Assembleia de Pastoral, formula texto base do Projeto Arquidiocesano de Evangelização, celebra seus 270 anos de existência e presta solidariedade às famílias prejudicadas pelo rompimento da barragem de Fundão.

O dia 28 de novembro de 2015 vai ficar para sempre na história e na memória de leigos, presbíteros, religiosos e religiosas que fazem parte da grande família da Arquidiocese de Mariana. No mesmo dia em que se comemorou o Dia da Arquidiocese e seus 270 anos, o texto base do novo Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE) surgia após discussões, debates, orações e decisões. O encontro contou com participação de pessoas de todas as cinco Regiões Pastorais que formam a Arquidiocese e que se dedicaram, nos dias 27 e 28, durante a 23ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, ao aperfeiçoamento do texto base que será enviado às paróquias para estudo e novas contribuições. O novo PAE tem como objetivo responder aos desafios atuais da evangelização, tendo como referências as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2015-2019, a Exortação Apostólica do Papa Francisco (Alegria do Evangelho) e o Documento de Aparecida.

Para o arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, o PAE é um projeto de todas as pessoas que fazem parte da Igreja Particular de Mariana. “Nós precisamos fortalecer na Igreja Particular de Mariana o sentido da comunhão e da participação. É importantíssimo que todas as instâncias da nossa Arquidiocese se envolvam na reflexão a partir do texto base, que a Assembleia Arquidiocesana aprovou, para que assim possamos elaborar o Projeto Arquidiocesano de Evangelização para os anos 2016 – 2020. Essa participação precisa vir da base, envolvendo as comunidades, seus conselhos, suas equipes, pastorais, movimentos, todos os que pertencem aos diversos seguimentos da Igreja devem estar envolvidos, participando da construção deste projeto, que não vem de um laboratório, mas que deve ser construído, de fato, com a efetiva participação de todos”.

O texto aprovado tem três capítulos e será instrumento de reflexão nas paróquias e comunidades de base ao longo de 2016. Na Assembleia do próximo ano ele vai se tornar o novo Projeto Arquidiocesano de Evangelização.

O coordenador Arquidiocesano de Pastoral, padre Geraldo Martins, disse que a Assembleia demonstrou muita maturidade na reflexão e no estudo do texto base. “As contribuições, como nós prevíamos, enriqueceram o texto. Além disso, a Assembleia ajudou a clarear o processo de construção do novo PAE. Uma construção que seja coletiva, com a participação de todas as forças vivas, que envolvam a Arquidiocese de Mariana. A Assembleia motivou, ainda mais, os participantes a serem os animadores desse processo ao longo de 2016”.

Festa

Mostrando a força do Povo de Deus e a importância da participação de todos, o dia continuou marcante. Fiéis de todos os cantos participaram da grande celebração que festejou os 270 anos da Arquidiocese, os 265 anos do Seminário de Mariana e os 50 anos do encerramento do Concílio Vaticano II. Muita coisa a ser comemorada e muita gente para participar da festa. Foram mais de sete mil pessoas que lotaram as arquibancadas da Arena Ma-



Carol Vieira

riana. Além dos fiéis, a missa presidida pelo arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, contou com a participação do bispo de Leopoldina, Dom José Eudes, do bispo auxiliar de Belo Horizonte, Dom João Justino, do bispo de Luz, Dom José Aristeu, do bispo Emérito de Oliveira, Dom José Francisco Barroso, do bispo de Divinópolis, Dom José Carlos Souza, de vários sacerdotes, religiosos, religiosas, seminaristas e diáconos.

Durante a homilia, Dom Geraldo exaltou a história e a importância da Arquidiocese de Mariana, na caminhada do Povo de Deus. “A bela história desta Igreja particular foi escrita também por muitos presbíteros, religiosos, religiosas e inúmeros cristãos leigos e leigas que se dedicaram à causa do Evangelho e souberam plantar, neste solo fértil, as sementes da fé, cujos frutos nós estamos colhendo com alegria e gratidão. As marcas aí se encontram, não apenas no extraordinário acervo histórico, artístico e cultural que nos deixaram nossos antepassados, mas, sobretudo, no patrimônio precioso da religiosidade profunda que caracteriza nossa gente e no dinamismo apostólico de nossas regiões pastorais, foranias e paróquias com suas comunidades, pastorais, movimentos eclesiais, associações religiosas, irmandades e confrarias.

A todos nós compete levar adiante a construção do grande edifício espiritual da Igreja do Senhor Jesus, sinal e sacramento do Reino de Deus. Mas, estejamos atentos ao que nos diz o Apóstolo Paulo, como ouvimos na primeira leitura: “cada qual veja bem como está construindo. De fato, ninguém pode colocar outro alicerce diferente do que está aí colocado: Jesus Cristo” (1 Cor 3,10-11).”

Reflexão

Mesmo sendo um momento de alegria e de festa, os participantes da celebração dos 270 da Arquidiocese tiveram seus olhos e corações voltados para a solidariedade. Para o Vigário Geral da Arquidiocese, monsenhor Celso

Murilo, o momento é de solidarizar-se. “Estamos vivendo esse momento de solidariedade com as vítimas do rompimento da barragem, momento de sofrimento para o nosso povo. Então, o que nós queremos celebrar é antes de tudo o amor de Deus na vida das outras pessoas e o compromisso da fraternidade advindo da solidariedade e da união, para que a gente, somando forças, consiga ajudar a todos que estão passando por essa grande provação a reconstruir a suas vidas e a reencontrar um novo caminho para vencer essa dificuldade atual”, explicou o monsenhor.

O mesmo sentimento foi destacado pelo arcebispo, durante a homilia. “Nesta celebração queremos também expressar nossa solidariedade com todos os irmãos e irmãs atingidos pela enorme tragédia do rompimento da barragem de Fundão, no Município de Mariana. Solidarizamo-nos com os irmãos e irmãs de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo, Ponte do Gama, Pedras e Barreto; com as comunidades urbanas e rurais do Município de Barra Longa, como também com os demais municípios dos Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, banhados pelo Rio Doce.

Nossa tristeza é grande, a dor é profunda, os prejuízos são enormes, a desolação não tem tamanho; mas, a fortaleza da fé e a solidariedade fraterna ultrapassam a tudo, reconfortam e encorajam. Entre os escombros, brotam sinais de vida e ressurreição. Deus está presente. O Ressuscitado comunica vida onde está a morte. O Espírito Santo acende a chama da esperança no meio de tantos gemidos. A oferta que faremos na coleta desta missa será destinada à ajuda fraterna aos atingidos especialmente nos municípios de Mariana e Barra Longa”, disse Dom Geraldo, que acompanha de perto tudo que se refere aos atingidos pela barragem de rejeitos da Samarco.

Ao final, Dom Geraldo conclamou a todos para seguir na construção desta obra que é a Arquidiocese de Mariana. “Com o Salmista dizemos: Ó Senhor, vossa bondade é para sempre! Eu vos peço: não deixeis inacabada esta obra que fizeram vossas mãos, a Diocese de Mariana!” (cf. Sl 137). AMÉM!”



Carol Vieira



Carol Vieira

Caminhada e compromisso

A Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Mariana realizou uma caminhada silenciosa em solidariedade aos atingidos pela barragem de Fundão. Em um ato que pedia a paz, os jovens caminharam pelas ruas de Mariana até a Arena Mariana, para celebrar o “Dia da Arquidiocese”.

A iniciativa partiu da ideia de se unir as reflexões do “Dia Nacional da Juventude” ao apoio às vítimas atingidas. Larissa Silva de Sá, integrante da PJ, acredita que essa demonstração de amparo às famílias é muito importante para mostrar que os jovens são capazes de abraçar causas sociais da melhor maneira possível, tanto na animação quanto em momentos delicados. Maria Belico, que também participou da caminhada, reforçou a ideia trazida por Larissa, dizendo que os jovens são atuantes em ações sociais e que possuem atitudes que

buscam melhorar a cidade, por isso estão presentes em momentos como este.

A caminhada terminou com a oração coletiva do Pai Nosso nos arredores da Arena Mariana. A mensagem trazida pelos jovens deixou a marca de esperança como ferramenta para a reconstrução da vida das famílias atingidas. Em carta, redigida pelos jovens e lida na Arena Mariana, os jovens afirmam que “A terra mãe chora cada vez que suas pequenas nascentes secam, chora quando suas planícies verdes se tornam grandes vazios, chora quando suas curvas são solapadas em prol da ganância do homem”. Eles também assumiram alguns compromissos. Entre eles estão o de “Assumir de maneira efetiva nosso protagonismo na luta por nossos direitos e na ajuda da recuperação de rios e matas” e “Mobilizar nossas comunidades para refletir sobre os direitos universais”.

Carol Vieira



Doação aos atingidos

A Arquidiocese de Mariana promoveu, durante a celebração que comemorou seus 270 anos, uma coleta em favor dos atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana. A coleta rendeu R\$ 32.264,70.

Segundo o arcebispo, este valor será depositado na conta que a Arquidiocese abriu para doações que têm chegado de todo o Brasil para ajudar os atingidos. Foi constituída uma comissão, presidida pelo coordenador arquidiocesano da Dimensão Sociopolítica, padre Marcelo Santiago, que terá a

responsabilidade de administração dos recursos.

Em carta dirigida ao povo da Arquidiocese, o coordenador da Comissão agradeceu a generosa doação feita no sábado e reafirmou sua destinação para os atingidos na área da Arquidiocese. “Muito agradecemos a todos que fizeram suas ofertas e também às comunidades. Os recursos desta coleta e da conta arquidiocesana serão, devidamente, aplicados em favor dos atingidos nas localidades da arquidiocese afetadas pelo rompimento da barragem”, disse padre Marcelo.

Carol Vieira



“Javé Deus modelou o homem com a argila do solo, soprou-lhe nas narinas um sopro de vida, e o homem tornou-se um ser vivente. Javé Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden, para que o cultivasse e guardasse” (Gn 2,7.15). Os seres humanos mais civilizados, como alguns povos indígenas, entenderam a lição de Deus Criador. Mas, alguns brancos poderosos, não deram atenção às palavras do Criador.

Cuidar da vida é respeitar as criaturas. Em 1854 o presidente dos Estados Unidos quis comprar o território do povo indígena Duwamish. O cacique Seattle lhe escreveu: “Como se pode comprar o céu, o calor da terra? Tal ideia nos é estranha. Nós não somos donos da pureza do ar ou do esplendor da água. Como podes então comprá-los de nós?... Toda esta terra é sagrada para meu povo... O homem branco não compreende o nosso modo de viver... Ele vem de noite e rouba da terra tudo aquilo quanto necessita. A terra não é sua irmã, mas sim sua inimiga e, depois de sugá-la, ele vai embora... Sua ganância empobrecerá a terra e vai deixar atrás de si os desertos... Causar dano a terra é demonstrar desprezo pelo seu Criador... O nosso Deus é o mesmo Deus e esta terra é querida por Ele” (Texto Base da Campanha da Fraternidade/2002, n. 68).

Temos quatro elementos indispensáveis à vida: **Terra, ar, água e sol**. A **terra** é nossa mãe. Você tem coragem de vender sua mãe? De envenenar sua mãe? A terra cuida de seus filhos, alimenta seus filhos, cura seus filhos doentes. A terra “é o melhor calmante, o melhor cicatrizante e o melhor contra veneno”. “O **ar** é o nosso primeiro alimento e primeiro remédio”, contanto que seja ar puro. A **água** constitui a maior parte do nosso corpo e do nosso planeta. “Ela purifica, refresca, elimina febres, traz vitalidade, oxigênio, mata a sede, limpa o organismo por dentro e por fora, elimina toxinas, é dissolvente natural, mantém limpos, ativos e são os rins, estômago e intestinos”. “O **sol** é a maior fonte de energia”. Ele “é indispensável para a saúde.” (Mil dicas para ter saúde; páginas 5, 7, 15; Jaime Bruning).

É um sinal de desconhecimento e de selvageria colocar fogo na terra mãe. É um verdadeiro desrespeito para com a terra mãe desnudá-la completamente, desertificando-a, tornando-a estéril. É totalmente desumano envenenar a mãe terra com herbicida e inseticida. É assassinar a própria mãe, é destruir a “casa de todos”. O sufixo “-cida” significa destruição, morte. O que mata ervas e insetos, mata a gente também. O ser humano está se autodestruindo.

“Cavaram na minha frente um buraco, e foram eles que nele caíram”. (Sl 57/56,7). A ganância dos “donos do mundo” não tem limites. São cegos, não têm coração, são desumanos, parentes dos monstros. Só pensam no agora da vida. Querem sugar toda a riqueza da terra e, para isto, destroem toda sua beleza. A sabedoria popular diz que “Deus perdoa sempre; as pessoas, às vezes; a natureza, nunca”.

Uma coisa é uma pequena represa para conservar uma nascente; um açude para matar a sede do gado; um poço para criar peixes. Outra coisa é impedir, com imensas barragens, o curso natural das águas. Pior ainda é armazenar milhões de toneladas de lama tóxica, sem a mínima consideração com o ser humano, com os/as trabalhadores/as. Para Deus a injustiça é o maior dos pecados: “clama aos céus”. São diversos os criminosos sobre a face da terra. Uns matam com armas, outros com canetas de sangue assinam decretos de morte. Uns são presos e torturados porque são pobres, outros são condecorados porque são ricos. Mas “cada um colherá aquilo que tiver semeado” (Gl 6,7). “O homem rico sem inteligência é como animal que perece!” (Sl 49/48,21), mas os filhos de Deus ouvirão: “Venham vocês, que são abençoados por meu Pai” (Mt 25,34).

Coragem e misericórdia: a viagem do Papa Francisco à África e seu exemplo para o mundo

tn.com.ar

O Papa Francisco fez, no mês de novembro, uma viagem a três países africanos. Foram visitados o Quênia, Uganda e a República Centro Africana. Lá, foi a comunidades muito pobres, hospitais, mesquitas, se reuniu com jovens e em Bangui, capital da República Centro Africana, abriu a Porta Santa da catedral, inaugurando o “Ano Santo da Misericórdia”. Segundo o historiador da Igreja e fundador da Comunidade de Santo Egídio, o italiano, Andrea Riccardi, o Papa “mostrou a audácia de quem vive aquilo que acredita”. Em artigo publicado no jornal italiano *Corriere Della Sera*, Riccardi afirma ainda que a visita foi uma lição aos europeus “assustados com o futuro, especialmente depois dos atentados de Paris”. Confira alguns trechos do artigo:

“Muitíssimos eram contrários à viagem do Papa à África Central e à sua arriscada exposição em Bangui. Tinham razão: havia um verdadeiro risco para a sua pessoa. Os militares franceses tinham alertado sobre a impossibilidade de controlar as facções e as muitas armas nas mãos das pessoas.

O Papa Francisco, porém, quis ir a Bangui, respeitando o programa, também a visita ao bairro muçulmano (que despertava as maiores perplexidades). Ele teve uma coragem pessoal extraordinária, reveladora do sentido profundo do seu ministério. Ele mostrou a audácia de quem vive aquilo que acredita. Não teve medo de ir à mesquita central de Koudougou para proclamar: “Entre cristãos e muçulmanos, somos irmãos”.

É também uma lição para nós, europeus assustados com o futuro, especialmente depois dos atentados de Paris. Francisco, com a visita à África Central, deu um tom particular à viagem que teve duas etapas anteriores muito pastorais no Quênia e na Uganda. Mas, na África

Central, houve a descida aos infernos: uma situação fora de controle, os riscos de conflito religioso entre muçulmanos e cristãos, a fragilidade das instituições, a insegurança geral, os muitos refugiados (alguns encontrados pelo papa), a violência e as armas, tanta miséria. (...) O Papa desceu quase para o epicentro da instabilidade, para falar de paz.

Francisco proclamou Bangui como “capital espiritual do mundo” na abertura da Porta Santa da catedral (feita de pobre madeira) e na inauguração do Jubileu: “O Ano Santo da Misericórdia vem com antecedência para esta terra”, disse. Quase como se houvesse uma necessidade imediata.

As tantas referências às periferias (por parte do Papa) são concretas: o Jubileu começa a partir da periferia africana. A partir daí o Papa falou ao mundo: “Nesta terra sofredora, há também todos os países que estão passando pela cruz da guerra. Bangui se torna a capital espiritual da oração pela misericórdia...”.

(...) Pela primeira vez, a Porta Santa se abriu em um “inferno” de violências,



sequestros, ódio, intrigas políticas, corrupção, misérias. Liturgia e drama da história se sobrepõem.(...) O Papa respondeu com o seu Jubileu, o da utopia da misericórdia. Não o proclamou do sólio vaticano, mas se afundou em uma crise: assim, não é só mais credível, mas também injetou uma esperança que vai ajudar o processo de pacificação.

O Papa esteve na mesquita central no bairro sob controle dos Seleka, as milícias muçulmanas que derrubaram o presidente Bozizé (apoiado pelos anti-Balaka cristãos) e o seu sucessor. Ele quis se encontrar com todas as partes dessa sociedade em luta e em fragmentos.

A pobre Bangui, marcada por anos de guerra, tão insegura, tornou-se “capital espiritual”. Os centro-africanos sentiram com orgulho a confiança que o papa dava a um país desacreditado na comunidade internacional. (...)

A visita papal foi uma catalisação de reivindicações de paz. As milícias se autorregulamentaram. Todos os candidatos às eleições presidenciais do próximo dia 13 de dezembro – com a mediação

da Comunidade de Santo Egídio – assinaram um acordo que compromete o eventual vencedor a respeitar as regras democráticas.

Lançou um apelo que vai além das fronteiras centro-africanas: “Deponham esses instrumentos de morte; armem-se, em vez disso, com a justiça, o amor e a misericórdia, autênticas garantias de paz”.

De Bangui, veio também a resposta à grave crise aberta pelos atentados de Paris: as diversidades não justificam os conflitos. Ele também falou das divisões entre cristãos como “escândalo diante de tanto ódio e de tanta violência que dilaceram a humanidade”.

A proposta central do Jubileu é vencer “o medo do outro, daquilo que não nos é familiar, daquilo que não pertencem ao nosso grupo étnico... à nossa confissão religiosa”. O Jubileu quer criar – em meio aos povos – uma síntese entre as diversidades para viverem juntas.

É o ideal simples e decisivo do Papa: “A unidade na diversidade”, disse. Palavras simples e fortes, corroboradas por gestos corajosos.

“A ineficiência do sistema prisional não pode levar à privatização”, afirma nota da CNBB

O bispo auxiliar de Brasília e secretário geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Leonardo Ulrich Steiner, apresentou à imprensa, na tarde desta quinta-feira, 26, nota contra a privatização do sistema prisional. O texto foi aprovado pelo Conselho Episcopal Pastoral (Consep) da entidade, em reunião realizada nos dias 24 e 25 de novembro. Considerando que o atual sistema prisional mostra-se falido e incapaz de cumprir suas finalidades institucionais, o texto alerta que tal ineficiência “não pode levar à privatização”.

Durante a última reunião do Consep, o assessor jurídico da Pastoral Carcerária, Paulo Cesar Malvezzi Filho, apresentou aos bispos a luta da Pastoral Carcerária contra a pressão de grupos econômicos no Senado Federal para a aprovação do PLS 531/2011, que estabelece normas gerais para a contratação de parceria público-privada para a construção e administração de estabelecimentos penais. Segundo Paulo, nos presídios onde a privatização ocorreu as condições pioraram.

Leia a nota da CNBB na íntegra:

NOTA DA CNBB CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DO SISTEMA PRISIONAL

“Eu estava na prisão, e fostes visitar-me” (Mt 25,37)

O Conselho Episcopal Pastoral (CONSEP) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), reunido em Brasília, nos dias 24 e 25 de novembro de 2015, acompanha, com preocupação, a tramitação, no Senado Federal, do PLS n.º 513/2011 que estabelece normas gerais para a contratação de parceria público-privada para a construção e administração de estabelecimentos penais.

Segundo dados do Departamento Penitenciário Nacional, a população carcerária do Brasil ultrapassa o número de 600 mil pessoas. Percebem-se escassos sinais de melhoria que atendam à finalidade de reinserção social dos apenados. Ainda per-

manecem graves violações de direitos e garantias fundamentais.

O atual sistema prisional, competência do Estado brasileiro, mostra-se falido e incapaz de cumprir suas finalidades institucionais.

Afirma o Papa Francisco e nós bispos com ele: “É doloroso constatar sistemas penitenciários que não buscam curar as chagas, sarar as feridas, gerar novas oportunidades. (...) É sempre mais fácil encher os presídios do que ajudar a andar para frente quem errou na vida (...). Neste período de detenção, de modo particular, é necessária uma mão que ajude a reintegração social, desejada por todos: reclusos, famílias, funcionários, políticas sociais e educativas. Uma reintegração que beneficia e eleva o nível moral de todos” (Papa Francisco).

A ineficiência do sistema prisional não pode levar à privatização. O ser humano jamais pode ter sua dignidade aviltada, pois lucro e pena não combinam. Um sistema carcerário privatizado abre possibilidades para mais e maiores penas.

Portanto, os Bispos deste Conselho manifestamos nossa rejeição ao PLS n.º 513/2011 e às propostas tendentes à privatização do sistema prisional brasileiro ou de parte dele.

Pedindo ao Pai de bondade sua proteção misericordiosa para todos, manifestamos nosso apoio irrestrito à Pastoral Carcerária, em sua missão de anunciadora da Boa Nova e defensora da dignidade da pessoa encarcerada.

Brasília, 25 de novembro de 2015

Dom Sergio da Rocha
Arcebispo de Brasília-DF
Presidente da CNBB

Dom Murilo S. R. Krieger
Arcebispo de S. Salvador da Bahia-BA
Vice-Presidente da CNBB

Dom Leonardo Ulrich Steiner
Bispo Auxiliar de Brasília-DF
Secretário-Geral da CNBB

Arquidiocese e MAB: parceiros na defesa dos Direitos Humanos

Clarissa Barsante

PASTORAL: Quais são os próximos passos em relação à barragem que se rompeu em Mariana? O que vocês acham que vai acontecer?

JOCELI ANDRIOLI: O MAB construiu uma pauta junto a várias lideranças dos atingidos e da Arquidiocese de Mariana. Ela tem caráter emergencial estrutural. Na questão emergencial, sabemos que agora é urgente garantir que as pessoas que perderam seus entes queridos possam reencontrá-los, inclusive para fazer um enterro adequado. A dor e o sofrimentos destas famílias é muito grande e isto precisa ser respeitado e levado em conta porque inclusive neste momento desacelerou o processo de busca destas pessoas desaparecidas.

Segundo ponto: é urgente e necessário que as famílias, antes do natal, possam estar em casas adequadas, provisórias, até a reconstrução da nova comunidade. É um absurdo que a empresa apresente um cronograma até 27 de fevereiro para colocar todas as famílias nas casas. Isso nós não vamos permitir porque é uma violação de direitos. A população está amontoada em hotéis, sem privacidade, crianças já se machucaram.

Terceiro ponto: a garantia de um recurso necessário para as pessoas sobreviverem neste período até terem sua nova fonte de renda, na sua nova comunidade. A verba de manutenção, que a gente acha que seja o mínimo para o custo de vida em Mariana, deve ser de no mínimo um salário mínimo por pessoa para garantir o sustento necessário.

Quarto ponto: a possibilidade de ter um bônus inicial para várias situações emergenciais. Pessoas que têm dívidas, pessoas que perderam carro devem ter uma condição financeira inicial para mais rapidamente se recuperarem do impacto que sofreram.

Esses são os pontos mais importantes e urgentes, que precisam ser resolvidos nos próximos dias e a empresa vem titubeando em relação a isso. O prazo para as moradias, a questão do salário insuficiente que a empresa apresentou, o bônus, que ela não quer nem discutir. Estas são coisas emergenciais.

PASTORAL: E as medidas estruturais?

JOCELI ANDRIOLI: Temos então as medidas estruturais. Aí é muito importante que tenha a plena participação dos atingidos na reconstrução da nova comunidade. Por quê? Há empresas que estão correndo



para a região tentando fazer projetos de cima para baixo, provavelmente com o menor custo para a empresa. O Movimento defende que as famílias escolham o local das novas moradias, escolham o tipo de moradia, redesenhem e reconstruam a comunidade do jeito delas: escola, saúde, transporte, acesso. Tudo isso precisa ser dirigido pelas famílias e não pela empresa ou por outras empresas atravessadoras do processo. Este é um ponto muito importante, pois são inúmeros os casos onde as comunidades devem ser reconstruídas. Por exemplo, pescadores que perderam toda a fonte de vida no leito do Rio Doce e em sua bacia.

Há uma outra questão que ainda está para ser medida: o impacto deste problema na saúde das pessoas. Hoje já há traumas psicológicos. É preciso monitorar, em toda a bacia do Rio Doce, a ploriferação do mosquito da dengue, pois a lama matou muitos de seus predadores naturais.

São direitos que precisam ser garantidos para as pessoas, de forma urgente e com plena participação dos atingidos. Inclusive, a reconstrução da vida do próprio Rio Doce. Se os ribeirinhos não tiverem um processo de plena participação, provavelmente serão desviados muitos recursos por muitas entidades e Ong's que não têm nada com o assunto e

que pretendem apenas usar este momento. Ou empresas privadas, que nestes casos envolvem grande quantidade de recursos para a recuperação do Rio Doce.

PASTORAL: Como vocês estão acompanhando o risco iminente de rompimento das outras barragens em Mariana?

JOCELI ANDRIOLI: Nossa preocupação é muito grande. Muito grande pelo seguinte: agora começa o período das chuvas. A empresa está usando a estratégia de tentar esvaziar a quantidade de água a que a barragem tem acesso diário. Só que agora começa um forte processo de chuvas. Lembra das enchentes em Ponte Nova nos anos anteriores? Por isso, aumenta o risco da barragem de Germano se romper também, principalmente tendo em vista que ela está trincada em mais de um lado.

O perigo é muito grande e a grande questão é que nem a empresa nem os governos têm tomado atitudes necessárias para uma prevenção do que possa acontecer. Apenas algumas sirenes foram instaladas, pois antes nem isso tinha. A população nem foi avisada do rompimento da barragem de Fundão, teve que se socorrer por conta própria. Temos cobrado do Governo e das empresas

Joka Madruga



um plano prevendo a possibilidade de rompimento, que leve em conta não só o aviso à população, mas a diminuição do impacto na bacia do Rio Doce e no mar. Até agora não foi apresentado, com medidas concretas, o que pode ser feito para evitar uma possível catástrofe, maior e cumulativa em toda a bacia do Rio Doce.

PASTORAL: A parceria com a Arquidiocese é antiga, mas agora está ainda mais intensa. Como você vê esta parceria neste momento tão grave?

JOCELI ANDRIOLI: Toda vez que eu vou a Mariana e que os militantes do MAB circulam em toda a Arquidiocese sentimos uma presença muito forte de Dom Luciano Mendes. Nós não temos dúvidas que ele permanece no nosso meio e é o nosso grande guia. Por isso, a parceria com a Arquidiocese e com todos aqueles que foram formados por Dom Luciano e agora por Dom Geraldo, que está dando continuidade a este projeto de vida, confiando na organização popular e confiando no Movimento dos Atingidos por Barragens, fortalece muito. Juntos temos a certeza que, mesmo a força da empresa sendo muito maior, a construção da confiança, da unidade dos pequenos e dos oprimidos, e neste caso nós do MAB e a Arquidiocese, teremos energia suficiente para vencer a batalha. Novamente o Davi será vencedor em relação ao Golias. Nós não temos dúvidas disso porque atrás disso tem uma relação de confiança de verdade, de sabedoria e de muita energia que se move em toda a Arquidiocese pela história construída.

Agora é o momento de utilizarmos esta energia em favor dos mais oprimidos e humildes para novamente não permitirmos violações de Direitos Humanos, da liberdade das pessoas e reconstrução da vida. Inclusive o debate da importância do ser humano estar no centro e não o capital, não os grandes negócios, grandes interesses e especulações de muitos grupos de entidade privada, do poder local, da politicagem. Agora é o momento do MAB e Arquidiocese construir com muita sabedoria um projeto de vida a partir da tragédia e impedir que outros desastres possam acontecer na região. Eu estou muito confiante do que estamos fazendo. A nossa relação é muito séria e Dom Luciano permanece junto com todos nós. A gente sente isso nas montanhas de Minas construindo um sonho e um outro projeto de vida para a população.

O POVO QUE ANDAVA NAS TREVAS VIU UMA GRANDE LUZ...

24/12 – Missa da noite de Natal

Leituras bíblicas: Is 9,1-6 / Sl 95 / Tt 2,11-14 / Lc 2,1-14

Deus sempre vem ao encontro da humanidade ferida pelo pecado e pela dor. No Natal, assume a nossa fragilidade. Vem ser Deus com a gente. Deus caminhando conosco. E nasce na periferia, bem próximo da natureza e dos empobrecidos. Torna-se luz para a nossa escuridão. Força que abate o poder aparente dos que se julgam grandes. Amor zeloso para os pecadores e simples. E nos convida a viver com equilíbrio, justiça e piedade.

25/12 – Missa do dia de Natal

Leituras bíblicas: Is 52,7-10 / Sl 97 / Hb 1,1-6 / Jo 1,1-18.

Mesmo Deus se oferecendo como Luz, muitos preferem as trevas do mal e do pecado. Mas Ele não se cansa de se dar a nós como Palavra que cria e liberta. Como vida que vence a morte. Mesmo sendo rejeitado, prefere fazer morada no meio de nós. Como Pai que ama e educa, cria sempre alguma forma de se comunicar, de nos falar. A maneira mais bonita e perfeita que encontra é por meio de seu Filho, a própria Palavra encarnada. Palavra que deve ser acolhida com fé e anunciada com ardor.

27/12 – Sagrada Família

Leituras bíblicas: Eclo 3,3-7.14-17 / Sl 127 / Cl 3,12-21 / Lc 2,41-52.

Família é fonte de amor, lugar de aconchego, espaço de diálogo, fé e crescimento. Toda família é sagrada. Nossa referência maior é sempre a família de Nazaré, marcada pelo compromisso com a vontade do Pai, pelo cuidado entre seus membros, pelo silêncio fecundo e pelo diálogo respeitoso. Honrar pai e mãe é mandamento de Deus e fonte de bênção. Cuidar das crianças e idosos é fundamental. Per-



doar e demonstrar misericórdia é exigência evangélica e caminho de felicidade.

1/1 – Solenidade da Santa Mãe de Deus

Leituras bíblicas: Nm 6,22-27 / Sl 66 / Gl 4,4-7 / Lc 2,16-21

Esta é uma celebração muito bonita, muito rica e marcante. Início do ano civil. Dia Mundial da Paz ou da Confraternização Universal. E a liturgia enriquece e valoriza tudo isso. Apresenta a figura materna de Maria, porque nada melhor que um colo de mãe para iniciar uma

nova jornada. Nada mais significativo que a presença amorosa da mãe para conseguir a união e a paz entre os filhos. Ainda mais quando se trata da Mãe do Filho de Deus.

A primeira leitura traz a garantia de que Deus toma a iniciativa e nos oferece a bênção para o novo ano: “O Senhor te abençoe e te guarde! Volte para ti sua face amiga e te dê a Paz”.

3/1 – Epifania do Senhor

Leituras bíblicas: Is 60,1-6 / Sl 71 / Ef 3,2-6 / Mt 2,1-12

A salvação é um dom tão precioso e necessário que não poderia ficar restrito a um pequeno povo. Ela é oferecida a todos, sem distinção. Por isso, esta celebração tem a

mesma importância do Natal. Não basta que Jesus nasça entre nós. É necessário que chegue a todos os povos.

É bom lembrar que não se trata aqui de um fato histórico, mas uma catequese. Pessoas de regiões e culturas diferentes percebem os sinais e vão em busca da salvação. E Deus acolhe a todos, com o mesmo amor.

Às vezes, pessoas “de fora” são mais sensíveis que o povo escolhido e que os estudiosos das Sagradas Escrituras.

Em nosso caminho, é preciso ter cuidado com os falsos ‘amigos de Deus’, os ‘Herodes’ que matam a fé e a esperança, e estar atentos aos sinais que Deus nos apresenta. A verdadeira estrela que nos guia é a fé e o próprio Jesus.

10/1 – Batismo de Jesus

Leituras bíblicas: Is 42,1-4.6-7 / Sl 28 / At 10,34-38 / Lc 3,15-16.21-22

Esta festa marca a conclusão do ciclo do Natal e o início do Tempo Comum. É também um marco na vida de Jesus, que deixa a sua vida familiar para entrar na vida pública e dar início à sua missão. O batismo é ponto de partida. A expressão de Pedro resume bem: depois do batismo, Jesus foi ungido por Deus e andou por toda a parte fazendo o bem e curando... (cf. At 10,37-38).

No momento em que Jesus é batizado, revela-se a Trindade, e o Pai fala com orgulho do seu Filho: é seu amado, seu bem-querer. O mesmo deve acontecer também com cada um de nós. Todos somos eleitos de Deus, ungidos por Ele, tomados pela mão, chamados para a justiça e para sermos luz em nossos ambientes, fazendo o bem onde Deus nos colocou.

Jesus não precisava ser batizado, mas quis nos ensinar o valor, a importância desse sacramento, que nos insere no seu Corpo, na Família de Deus, e nos comunica a missão de servir e promover a vida.

L'Osservatore Romano



DICAS PARA A CELEBRAÇÃO

Sagrada Família:

Seja esta uma celebração bem familiar mesmo. Valorizar a presença das famílias na entrada, nas leituras, nas preces, na apresentação dos dons, estando atentos a toda situação familiar. A acolhida seja alegre e calorosa. Levar na procissão de entrada uma imagem ou estampa da Sagrada Família. Pode-se cantar ou rezar a oração pela família.

Santa Mãe de Deus:

Preparar imagem ou estampa de Nossa Senhora, bem como um símbolo de paz/confraternização. Nas preces, pode-se cantar: “Senhor, ouve esta prece...”. Dar ênfase à bênção final, com a fórmula própria proposta pelo Missal para esse dia, ou com a bênção, também do Missal, que é inspirada na leitura do livro dos Números. No final, sair com a bandeira da paz, cantando: “É bonita demais a mão de quem conduz a bandeira da paz” (Zé Vicente).

Epifania do Senhor:

É bom deixar o presépio sem os magos até esse dia. Na entrada, levar sua imagem e colocar no pre-

sépio. Pode-se levar também uma estrela. Usar incenso na entrada, no Evangelho e no Santo. Não precisa ser necessariamente no turíbulo. Há outros tipos de incensório. Valorizar o momento das oferendas.

O Diretório Litúrgico sugere e traz o texto para o anúncio das solenidades móveis do ano, que pode ser feito antes da bênção final.

É bom lembrar que o Missal traz sugestão de bênção final também para a Epifania.

Batismo do Senhor:

Enfeitar a pia batismal. Valorizar a Pastoral do Batismo. Entrar com os principais símbolos: água, óleo, círio pascal.

Após a homilia, fazer a renovação das promessas batismais, com a profissão de fé e aspersão. Para esse momento, se possível, distribuir velas para a assembleia.

Falar sobre o encerramento do ciclo do Natal.



.....
Pe. José Antônio de Oliveira
Cristiano Otoni e Queluzito / MG

Espiritualidade e solidariedade

“Em meio às flores secas, em um campo aberto existe um deserto no peito da multidão. Onde a canção que toca é o silêncio. A alma segura nas mãos da solidão. Mas foi no deserto que Ele venceu também. Hoje é sua vez Deus vive em você...” Com esta canção, intitulada, “deserto”, proponho embarmos nossa reflexão buscando acolher a espiritualidade na solidariedade. Mas, o que significa solidariedade? Explica o dicionário que “é um ato de bondade com o próximo, um sentimento, uma união de simpatias, interesses ou propósitos entre os membros de um grupo”. Ao pé da letra, significa: Cooperação mútua entre duas ou mais pessoas.

Então pergunto: Somos solidários? Sei que somos cristãos. Mas o que é ser cristão? Ser cristão inserido no mundo, em meio às agitações cotidianas, é acima de tudo ter Jesus Cristo como

modelo de vida. É agir com amor, com o coração: suas palavras, suas ações, seu modo de relacionar-se com Deus - o “Pai” e com as pessoas - os “irmãos”. Ele é o ser solidário, por natureza. É sentir a dor... O sofrimento do outro. É estender as mãos. É não suportar ver o outro em situação de risco, de opressão. “Tive fome e me destes de comer; Sede e me destes de beber; Estava nu e me vestistes... (Mt 25, 34ss). É fazer no dia a dia a diferença, em meio à multidão. É buscar inspiração na Palavra, que é o próprio Cristo, que se fez carne e habitou entre nós (Jo 1, 1ss). É perceber que na simplicidade dos gestos e palavras, Maria, a Virgem Santíssima, ocupa um lugar especial dentro da história da salvação. Escolhida por Deus para ser a Mãe do Salvador, Ela ensina o caminho que conduz a seu Filho Jesus Cristo. Foi por intermédio de seu “sim”, que Jesus Cristo realizou a sua primeira visita aos homens. Na pedagogia da escola de Maria aprendemos o valor do serviço em um mundo extremamente agitado por tantas vozes e sons que nos dizem que, em primeiro lugar, deve ser feita a nossa vontade.

Em meio a uma sociedade que

passa a ver o outro como alguém distante, corremos o risco de assistir às necessidades e ao sofrimento dos nossos irmãos e irmãs como se estivessemos vendo um telejornal. Não! A dor do outro não é um programa jornalístico. Ela é real e requer que saíamos de nosso comodismo e da indiferença e sintamos verdadeiramente a dor de nossos irmãos e irmãs de maneira caridosa e fraterna. Quem precisa de nossa ajuda não é um estranho, cujo indiferentismo possa nos fazer acreditar que nada temos a ver com a realidade de quem sofre.

Vejam: Fomos fortemente atingidos pela fatalidade, pelo derramamento de lama, que atingiu Bento Rodrigues, lugar tão perto de nós... Fomos informados do massacre na França, que geograficamente é distante de nós, mas que também é um povo de irmãos no amor e na vida. Bonito ver tantas mãos generosas... tantas iniciativas anônimas... isso é ser solidário... Foi isso que vimos e ainda estamos vendo. Isso é ser cristão. Por mais que em muitos momentos vejamos a comunicação virtual engessar a humanidade, tornando-a silenciosa, aparentemente autossuficiente, contente com a distância aos

demais imposta pelo aparelho, assim permitindo que cada qual viva no seu universo, sem a intromissão do seu próximo a esperança se faz presente...

Aprendamos: A pedagogia mariana é uma lição de cuidado e carinho com relação às diversas necessidades daqueles que estão do nosso lado. Na metodologia do cuidado com o outro não é necessário esperar um convite formal para a prática do bem. A solidariedade é sempre um convite não formal para o bem. Pequenos gestos podem fazer grande diferença. Maria é a grande pedagoga do amor generoso e solidário com os necessitados. Ela nos ensina, a cada dia, a arte de sermos conduzidos por um amor de Mãe e Mestra na arte do cuidado com o próximo... Mais do que criticarmos, buscando culpados abramos o nosso coração para que o frio da indiferença não estacione no tempo de nossa vida. Façamos do nosso dia a dia uma oportunidade de exercer o amor e a solidariedade. Sejamos pessoas a fazer da própria vida o caminho da felicidade em Deus. Amém!

.....
Vera Maria Moraes Fontes
Paróquia N. Sra da Assunção
Barbacena/MG

Fotos: Bruna Sudário

Ana Lúcia da Silva, Moradora de Paracatu

Desde quando eu nasci eu moro em Paracatu. Eu estava em casa, aí o bombeiro foi lá de avião avisar o pessoal que era para sair de casa e pegar os documentos e saímos de casa a tempo. Eu só salvei a minha “Nossa Senhora Aparecida”. Tenho muita fé nela. Aí eles falaram que a represa tinha arrebentado e todo mundo saiu de casa e foi pro alto, mas não adiantou nada porque a lama tomou conta da casa. É difícil demais. Não tem nada lá mais, eu estava reformando a minha casa e foi tudo por água abaixo. Eu vim aqui em Mariana e comprei geladeira, armário, cama, estante para nada... perdi tudo. Agora é muito difícil acreditar que eles vão me dar outra casa, muito difícil. Eu queria a minha casa. Saudade! Saudade da minha casa, da minha casinha, das minhas criações. Perdi tudo. É difícil demais. Minha casa nova. É difícil demais. Nunca imaginei que ia acontecer isso.

Ana Lúcia da Silva tem 46 anos. Antes do rompimento da barragem ela morava com o marido e os dois filhos.



José das Graças Caetano, morador de Bento Rodrigues



Eu cresci, vivi, criei família, netos, tudo no Bento! São sessenta e dois anos morando no Bento e de repente você vê tudo por água abaixo. Em vinte minutos eu vi o Bento acabar. Foi muito triste para mim. Eu choro até hoje e não tenho vergonha de falar porque ali eu criei minha família, ali eu vivi a minha vida, coisas boas, coisas ruins e fica tudo na cabeça da gente.

Depois daquela tragédia a gente nem tem cabeça, nem consegue raciocinar. Foi uma tentativa de homicídio contra a gente e a gente não sabia. Ninguém avisou a gente para correr da lama, quando a lama chegou teve que correr todo mundo e ir reunindo o povo. A Samarco sempre falou com a gente que a barragem era cem por cento segura e chegou no ponto que tivemos que correr sem ninguém avisar. Foi a minha amiga Paula que avisou para mim “ô Zezinho a barragem arrebentou” e eu falei para ela “quê isso”. Aí eu gritei para minha vizinha: “ô Lenice, a barragem arrebentou”. Então eu peguei meu carro sai correndo para ajudar os outros para saírem da parte baixa.

Não teve nenhuma ligação. O próprio pessoal de Bento que avisou. A própria comunidade e cada um foi fazendo o seu possível. O mais novo carregando o mais velho e os outros mais novos corriam. O que sobrou foi os que morreram e não deu tempo de salvar.

José das Graças Caetano tem 62 anos e é mais conhecido como Seu Zezinho Café. Tinha uma chácara e morava sozinho. O neto ia nos finais de semana ficar com ele.

José Emiliano de Oliveira, morador de Bento Rodrigues

Estava na minha casa, fiz o café e ia entrar para dentro do banheiro para tomar um banho, e na hora deu vontade de sair lá fora. Aí passou um menino gritando dizendo que a barragem estourou. Sai descalço e correndo. Se tivesse entrado para dentro do banheiro eu tinha morrido porque eu não ia escutar nada. Deixei dinheiro em casa, as coisas, nem cheguei a pegar documento, só escutei o menino gritando e sai correndo. Eu morava com minha esposa, mas no dia eu estava sozinho porque ela estava trabalhando em um outro lugar de Bento. Ela estava mais pro alto. A gente estava mais baixo e tivemos que correr demais, correr muito mesmo. Foi tudo embora e não sobrou nada...

Tem mais de 50 anos que eu morava no Bento, minha vida toda foi no Bento. Eu amava o Bento, era um lugar que eu só ia sair se fosse pro cemitério. A gente teve que sair na dor. A Emannuele era minha neta. Quando eu descobri que ela já tinha “ido” eu fiquei triste demais. Ela era um amor de menina eia lá em casa todos os dias para me chamar. Falava “oh vô, eu vim tomar café”. Quando ela não ia tomar café ela ia pedir a bênção. Ela era neta da minha esposa e me considerava como um vô.

José Emiliano tem 64 anos e perdeu tudo que tinha em sua casa. Perdeu também a neta Emannuele.



Antônio Geraldo dos Santos, morador de Bento Rodrigues

É muito triste saber que nossa casa está em pé e que a gente não pode voltar para ela. Eu morava em Bento e minha vida era boa demais. Tinha tranquilidade e nossa liberdade. Eu morava com meus pais. A casa que a gente morava não foi atingida, ela é num lugar mais alto e não perdemos nada, tá tudo lá. A maioria das coisas, como lençol, ficou ruim de pegar, mas a gente pegou televisão, computador, videogame, moto. Minha mãe pegou algumas vasilhas.

Eu fiquei sabendo que tinha um pessoal trabalhando na caixa d'água e que começaram a gritar. Eles acharam que o cano tinha estourado só que na verdade era o barulho da barragem que tinha estourado. Aí quando eu olhei pro alto eu vi subindo um poeirão, e eu nem gosto de ficar lembrando disso que fico até emocionado, aquele barulho de trem quebrando, batendo, parece que estava torcendo as coisas. Aí a gente deu conta de que a barragem tinha estourado.

Terezinha Custódia, moradora de Bento Rodrigues

Quando eu vi aquela avalanche de lama, eu lembrei na mesma hora dos dois sonhos que eu tive com o rompimento da barragem. Eu estava no restaurante na hora que a barragem rompeu e meus filhos estavam em casa. Eu estava arrumando cozinha e minha irmã me gritou, falando que a barragem tinha rompido. e que a gente precisava sair correndo. Eu não acreditei, achei que era uma chuva de poeira e continuei a lavar a cozinha. Terminei de arrumar a cozinha e a Sandra, minha irmã, continuava a me gritar.

Eu voltei no bar do restaurante e ela me disse, outra vez, que a barragem tinha rompido e era para eu chamar a outra moça que trabalhava com a gente. Nisso eu pensei, se eu chamar ela, tenho que chamar a senhora que é nossa vizinha também. Quando eu fui chamar a senhora, o pessoal já estava saindo com ela. Quando eu olhei para cima eu vi a montanha de lama chegando. Nisso eu falei, “arrebentou mesmo Sandra”, vou tirar o Mauricelio, meu cunhado. Eu desci correndo e ela gritando para eu não ir. Nessa hora passou um rapaz de moto e eu pedi para ele ir buscar o Mauricelio e eu fui tirar a senhora. Quando eu virei para trás a lama já estava destruindo tudo. Eu voltei dentro de casa para pegar o meu telefone e antes de eu sair eu olhei para o quarto da minha mãe para despedir dele. Eu olhei, olhei e fui embora. Peguei uma sacola que estava com uma sombrinha e eles estavam me gritando.

As casas estavam caindo, tudo destruindo. Nisso eles me pegaram pelo braço e me colocaram dentro da caminhonete. Tinha muitos senhores que não queriam ir embora, porque eles não estavam entendendo o que estava acontecendo. Eu olhava e via tudo sendo destruído. Foi no espaço de segundos para gente se salvar. Nós passamos a noite no mato. Não dava para acreditar. Eu só acreditei quando eu vi toda a lama. Toda a avalanche de lama. Eu não escutei barulho. Minha irmã só ficou sabendo porque a menina da moto passou gritando e avisando.

Terezinha Custódia Quintão Silva morava em Bento Rodrigues há 49 anos. Sonhou duas vezes que a barragem tinha se rompido.



Lá em Bento a gente tinha quintal, eu não tinha muita coisa com plantação, mas meu pai gostava de ficar plantando sua horta e as galinhas dele. Não tem nada hoje que você pode pegar e falar que tá bom, para mim não tem, não tem nada, eu podia tá comendo feijão, arroz e angu na minha casa que eu estava feliz.

Antônio Geraldo tem um irmão que não estava em casa na hora do rompimento. Passou a angústia da espera mas no final deu “tudo certo”, como ele mesmo disse. Seu irmão chegou são e salvo.